

ECHO MUNICIPAL

ORGÃO SOCIAL

Redactor e proprietario—Manoel Saturnino de Seixas.

Publica-se aos Sabbados. Preço da assignatura annual 1\$800, semestre 94000. Anuncios a 100 reis por linha e 50 reis para os srs. assignantes. Publicações a' pedido a que se cõta no pagar. Todo o pagamento adiantado

Expediente.

O abaixo assignado, tendo feito a aquisição da officina typographica onde sae à lume este periodico, preme aos srs. assignantes que continuará a remetter a todos com a mais estricte pontualidade o referido periodico, indenizando-lhes d'este modo dos n.º que ainda faltam para completar a collecção de 52 exemplares correspondentes a assignatura annual.

Previne igualmente a todos aquelles a quem for de interesse saber, que comprou a seu ex-socio sr. Augusto A. Moreira a parte que lhe cabia na massa da extincta firma de Moreira & Seixas, ficando por consequente a cargo do abaixo assignado unicamente a liquidação final do activo e passivo da referida firma.

Roga por tanto a todos aquelles que se julgarem credores d'aquella firma o favor de apresentarem-se no prazo de 30 dias com suas contas competentemente legalizadas a fim de serem pagas—assim como, roga tambem a todos aquelles que se acham contemplados no numero dos devedores da massa o especial obsequio de virem saldar suas contas com a extincta firma, visto achar-se a mesma em liquidação.

Os srs. assignantes de fóra, farão o favor de remetter pelo correio, com endereço no abaixo assignado, a respectiva importancia de suas assignaturas, deduzindo o porte do correio devendo virem as cartas registradas.

Só assim poderá o abaixo assignado proseguir na ardua empreza de que se acha á testa e que sem o benefico concurso dos seus amigos, para quem presentemente apella—ver-se-ha na contingencia de, ou tornar-se estacionaria ou de proseguir com sacrificios.

Cachoeira, 6 de Setembro de 1879
M. S. de Seixas.

ECHO MUNICIPAL

13 DE SETEMBRO DE 1879.

Segurança publica

A nossa povoação, como todos sabem, divide-se em duas partes

bem distinctas e grandes, sendo a sua linha divisoria o Parahyba.

Essa linha que nem sempre se pode transpor com facilidade por não haver ali uma ponte que facilite as communicações deu motivo a que o senhor Claudino d'Almeida Palma, ex-subdelegado d'esta freguezia quando se achava investido de suas attribuições, reconhecendo a falta de segurança em que jazia a margem esquerda e povoada do Parahyba, por ser o quartel á margem direita creasse aqui um posto de guarda, e isto existio até os ultimos dias de sua boa administração policial.

As cousas então marchavam com regularidade: o cidadão pacifico era respeitado em sua propriedade; os vagabundos e valiosos não infestavam o nosso pacifico arrabalde: a libertinagem, a ociosidade; a ousadia e o cynismo não affrontavam a população pacifica e laboriosa.

Actualmente, porém, tudo mudou de face.

A policia local, pela deficiencia de praças, desertou d'este quartelão e os dous ou tres policieiros que existim no quartel, á penas satisfazem incompletamente o serviço da guarda da cadeia.

O nosso povoado, que não é pequeno, ficou inteiramente á mercê dos turbulentos, e dos saltadores da bolsa, da honra e da dignidade do cidadão.

E este estado de descalabro é tanto mais assustador do lado esquerdo do Parahyba quanto é certo que são ali as residencias assás distanciadas umas das outras, não sendo por tanto, licito que os seus habitantes, em caso urgente sirvam-se reciprocamente da garantia.

Voltamos aos tenebrosos tempos do—salve-se quem poder.

Não envolve, no que vimos de expender, a minima censura ás actuaes autoridades policieiras do lugar, nem tão pouco ao corpo de permanentes tão bem representado em seu intel-

ligente e laborioso commandante o sr. alferes Canuto.

Uns e outros não podem fazer milagres. Não podendo elles dispor de pessoal, é claro que não poderão tambem pôr em guarda a vida e a propriedade do cidadão.

A' s. ex.º o sr. dr. Chefe de policia da provincia cabe o rigoroso dever de attender para o estado de falta de segurança individual a que temos chegado, dignando-se providenciar de modo a tornar efectiva a promessa do art. 179 § VII da Constituição politica do Imperio.

Não denunciámos factos para fortalecer as nossas asserções, não por que não existam; alguns d'elles se acham no domínio da opinião publica; outros envolvem-se nas dobras de protectora capa de misericordia e todos, finalmente, vexam ao cidadão que não encontra correctivo nem protecção nas instituições que o regem.

Não fazemos opposição a este ou áquelle governo; ao contrario acatamos a qualquer d'elles, dês de que distribua a seus governados esse humão de justiça a que todos temos direito.

Pautando, pois, as nossas considerações pela imparcialidade que sempre temos observado e contigua renos a pôr em pratica, estamos bem convencidos de que os nossos reclamos serão tomados na devida conta por s. ex.º o sr. dr. Chefe de policia da provincia.

E' de summa urgencia que s. ex.º augmente o numero de praças policieiras aqui estacionadas: de tres que são é mystér que sejam elevadas ao numero de dez ou doze pelo menos, para assim poderem incompletamente satisfazer ás necessidades do lugar. D'esse n.º, cinco praças, pelo menos, devem ter um quartel á margem esquerda do Parahyba de modo a poderem occorrer ás necessidades do momento, assim como, garantir á população a ordem e tranquillidade publicas.

—:O:—

Correspondencia

Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1879.

Caro Redactor. O Rio de Janeiro é incontestavelmente a melhor terra do Brazil para passar alguns dias, principalmente de inverno, quem, tendo um certo numero de relações, tem tambem os meios necessarios para as sustentar. Para esses a sociedade jamais falta, as companhias não se fazem deajar, e os divertimentos succedem-se numerosos e variados.

Mal porém, os calores de Novembro se approximam, em lugar de aquerir essa ancia de gosos, principia a arrefecer na razão directa dos graus do thermometro, e os que mais influentes eram para ella principiam a aborrecer a Corte e a anhelarem pelo campo.

Ha então uma revolução em todas as familias: discute-se acaloradamente a necessidade de sair d'este ambiente, em que se abafa, e decidida ella, entra no campo da discussão a escolha do lugar, em que se deve passar a estação dos calores.

Todos appellam para Petropolis e a epoca de Petropolis principia.

A aristocracia, tanto de pergaminhos como de dinheiro e formosura determina-se por a cidade imperial, porque ali cada noite é fest-jada por um esplendido baile, cada tarde por um animado passeio, cada dia por um abundante jantar e cada madrugada por a perda de uma fortuna em frente de uma meza de jogo.

Petropolis torna-se então um theatro animado onde se vão concluir o espectáculo comegado dias antes no Rio, e as scenas do drama são ali tão interessantes e imprevistas, que de um dia para outro se vê um amor vigoroso e palpitante, trocado em indifferença atroz; um infeliz hoje, ditoso no dia seguinte; um filho obediante até esse momento, perdido d'ahi ávante por causa do primeiro amor, que ali o fascinou, e um poderoso hontem, arruinado amanhã por que encontrou um cavalheiro, a quem apertava respectivamente a mão nas primeiras sociedades, e que lhe roubou a sua fortuna em uma carta, que por um acaso appareceu na mesa primeiro um instante que outra. Nessa epoca, epoca de emigração, é detestavel a vida no Rio de Janeiro.

Agora, porém, para nós, tristes e melancólicos, acostumados ao invariável e monotono viver de nossas terras, identificados com a zandoca e o café, a admirar os nossos bailes extravagantes, os discursos balões e burlescos de nossos pseudo-tribunas, para nós repito, uma viagem à Corte na actualidade, é triplicadamente interessante.

Evito de proposito fallar-lhe dos cafés e restaurants da Phenix e do S. Luiz, do Jardim Botânico e S. Theresia, dos passeios de bond dos clubs, da febre amarella e até da Empresa Gary por coisas assás triviaes e insignificantes, e incomparavelmente ridiculas com as que agora reclamam a atenção do leitor na Corte.

As sessões das camaras legislativas, a exposição portugueza, o theatro lyrico; eis o fudo trionfante para onde convergem os olhos visuais das centenas de milhares de habitantes d'esta grande cidade.

Theatro lyrico... theatro lyrico! Mme. Durand, Tamagno, Repetto, nomes que vemos inscriptos em todas as esquinas, em todos os logares, em todas as corações até São o assempto forçoso de todas as palestras; todos conhecem aquelles nomes, todos os pronunciam com admiração e respeito.

Fui vêr, além de outras operas, os Honguenotes, maravilhosa criação de Meyerber. O que senti não posso descrever-lhe. Emocões desconhecidas apoderaram-se de mim e de todos os dilettanti, que enchiam literalmente o imperial theatro.

Deixe-me transcrever-lhe para aqui a autorizada opinião do illustre folhetinista do *Cruzeiro* Sam-Nick a respeito do magistral desempenho d'esta immortal partitura:

«Quando na orchestra começou a desenharse a primeira phrase do pensamento do grande côro da buncam dos puellas, sentia-se percorrer na sala uma especie de ruido como se todo o auditorio se preparasse a um tempo para uma grande impressão. Deve haver alguma coisa

analogia nos momentos que precedem as primeiras descargas em uma batalha campal».

Mme. Durand effeiu o que se tornou n'esse 4.º acto como, quando se acharam presentes. Aquillo não se descreve; contemple-se e guarde-se no fundo da memoria para evocar no meio dos grandes dissabores da vida.

Já vê o meu amigo, pois, as impressões que senti e a dificuldade que tenho em desenhá-las. Eu conclui que o homem que sentisse durante uma noite completa excitações extraordinarias, divinisava-se ou morria em beatifico contemplação.

A exposição portugueza—quanto não está completa em todos os productos da industria nacional, no dizer unanime dos que conhecem a industria d'aquillo paiz, é digna de visitar-se. Offerece um conjunto admiravel de artefactos dispostos na melhor ordem e symetria, que lhes compete e demonstram exuberantemente o progresso adiantado de Portugal, que muito hoar o século XIX.

No parlamento tem-se discutido o projecto de lei, que autorisa uma embaixada à China, com o fim de estabelecer a corrente emigratoria de asiaticos para o Brazil. Tem sido accedido por muitos deputados, e fundido por alguns e brilhantemente combatido por um dos mais robustos talentos que tem assento n'aquella casa—Joaquim Nabuco.

Recomendo-lhe, pois, um passeio à Corte, para de perto examinar estas sublimas maravilhas da Arte do genio.

Reperai.

Variedade

OS DOIS CARÊCAS

conto popular

(A' M. A. de G. Moreira)

Por

Manoel S. de Setcas.

—Papae, disse Pedro, é chegado o

tempo de realizar o meu sonho; creio ter preenchido o programma: desponho de mocidade, illustração e...

—...dicheiro, concluiu Leonardo. Sim, serão compridos os teus desejos e como não queres continuar os teus estudos—podes partir para a Europa quando bem te aprouver.

—Até ali estamos concordes, papae, mas o essencial não é isso: é que dada a hypothese de acclimarmos na Europa, intencionava demorar-me muito tempo e até recitar por lá qualquer ramo de negocio, e para isso...

—...precisa-se de dinheiro, atalhou Leonardo: terás tudo quanto almejas, meu filho, pois bem sabes que nunca contrariar-te em tuas vontades; mas em retribuição d'isso, von fazer-te a men tuome um pedido. Promettes cumprir a risca o que te recomendar?

—Papae a manda e não pedas. Fallae, fallae, que eu vos juro que cumprir-ei.

—Bom, eu o farei no dia aprazado para a tua partida.

Em menos de oito dias tinha o nosso Pedro disposto a sua bagagem, e nunca estivera tão jovial como no momento de partir, tal era o prazer que sentia em ver assim quasi realizada um projecto de tantos annos.

Havia feito seguir com antecedencia de horas a sua bagagem, e só esperava por elle o seu estribreiro. Seguiram-se essas scenas commoventes de despedida.

Em um dos angulos da casa deram-se copiosas lagrimas uma boa e viva que amamentara Pedro, e que p'ia penalizada que a O'Nhonhô ia para outros mundos.

Tudo era merencorio n'esse dia em casa de Leonardo: dir-se-hia que acabava de expirar algum membro da familia.

Entrando, Pedro exultava de prazer, não o commoviam as proprias lagrimas de seu Paé. E-te no seu gabinete, lacrimoso esperava o momento supremo.

Não tardou que Pedro se apresentasse dizendo:

os vir da China. Lá segundo penso cada *cuchi* tem oito braços e quatro pés.

—Não é nada de mais.

Mas a que proposito veio esta divagação, que me fez transviar do assumpto principal do meu folhetim?

Chamo-lhe meu, por que não acredito que haja algem que se demore com a leitura d'este verdadeiro descancho.

Felizmente acalhou-se e vamos entrar por ali dentro, com vento em poppa e maré loba, e reatar o fio, por um momento perdido, de minhas *bertagões*.

Vinha de referir-me á novissima professora, a Exma. sra D. Maria J. Marcendes de Toêlo, que acaba de ser transferida da Villa da Redenção para estes Campos-Elysos; e vim occupar uma *poltrona* do sexo femé-

—E' chegado o momento da partida, papae, a vossa benção e as vossas ordens.

—Digos-te abençoar, meu filho e feliz Mas antes de partires, escuta-me.

E Leonardo, tirando da cabeca um grande gôro que lhe era inseparavel e apontando para a sua immensa calva que ficava descoberta, proseguiu:

—Tu vêz, meu filho, sou calvo, todavia te recomendo que jamais entres em relações com pessoas que tragam este signal. Tu levarás muitas pequenas sommas, e por isso, mais uma vez te recomendo:—*cautelé com as carêcas!*

E' este o pedido que tinha a fazer-te; lembra-te sempre que me juraste cumprir-lo.

E, abraçando seu Paé, Pedro prometteu-lhe cumprir o seu juramento.

Leonardo entregara ao filho dois contos de réis em moeda forte, fazendo-lhe sciente que dois eram para as despesas da viagem e o excedente para qualquer negocio que encurtasse.

III

Não é nosso proposito narrar os innumeros episodios da viagem d'esta viagem; antes resumindo, diremos que moços depois elle desembarcava em uma das cidades maritimas do velho Portugal.

Ahi chegando, o nosso Pedro instalara-se no primeiro hotel que lhe ficou a vista, onde permaneceu todo o tempo que demorou-se no velho mundo.

O primeiro passo que fêz, fôz a casa de um cabellheiro.

Em quanto barbeava-se Pedro, pôbre moço! distoado de pratic manifestava áquelle os seus intentos as suas vistas futuras, e concluiu pedindo-lhe que si dignasse indicar-lhe uma pessoa sufficiente, de reconhecida probidade a fim de fazer-lhe temporariamente um deposito.

Logo se passava em um dos largos

nito, (eu ignoro de haver cadeiras dos diferentes sexos), fabricada, ainda há pouco, nas officinas governamentais de S. Paulo.

Está novissima em folha.

E's ex., portanto, quem primeiro vai amarrotar os coxins adançados e folios d'aquelle moel pedagogico.

Felizes auras...

Temos, e quem diria! a instrução derramada pelos quatro angulos da nossa terra! Só será analfabeta quem quizer ser-o. Professores não faltam, e podemos dizel-o a bocca cheia, nem tantos eram precisos.

Dessem-nos antes um bem professor de dança ou de esgrima, que é de que aqui necessitamos mais. Illustração ha de sobra.

Doas palavras sérias no meio de tudo isto.

FOLHETIM DO ECHO

Importámos ultimamente mais uma professora do sexo feminino, redmi-da de todas as culpas passadas, presentes e até das futuras, que nos faltava para formar o mavioso quarteto preceptorial, que era nos jae tamos de possuir.

Não pagamos direitos, felizmente; por que estas mercadorias não estão sujeitas à taxa das tarifas aduaneiras do paiz.

Até n'isto as professoras se parecem com as machinas de costura.

Mas é porque o sr. Martin Francisco ainda não se lembrou de seme-lhante coisa. Nem sei eu que lh'a lembre agora, visto estar em maré tributaria.

Este sr. Martin Francisco tem cada um...

Pois já se viu ideia mais fresca e cada do que aquella que fogueou esse gigantesco projecto de lei, em que se nos queria impingir, a nós os solteirões, a tal contribuição de 50.000?

Que grande ideia salvadora!

E o caso é que tem sido alvo dos mais estrondosos regojos, por parte de algumas moças, que, ou por falta de seducções e atractivos, ou por falta de pôs de arroz e cosmetics, nunca poderam falar o homem, que faria sua felicidade!

Pois não fostes...

Para cá vem o tal sr. Martin Francisco, com todo o seu sequito de admiradoras, de carrinho.

Nós temos deliberado enzar quando e com quem muito nos convenha.

Ora essa!

Se necessitam de braços mandem-

da cidade d... e ao terminar o serviço, disse o barbeiro a Pedro:
—Vê o sr. aquelle individuo que anda á frente e que parece meditar em uma das janellas d'aquelle prédio?

—E' o Senhor Lima Castro, um dos homens mais honrados cá da terra: pôde-se confiar em suas mãos e os thesouros de S. M. Fidelissima.

Desembaraçado, Pedro, sem mais reflectir dirigiu-se á casa indicada, e introduzido em uma sala commun, onde se vê front á frente com um individuo de bda apparencia, de somma blandicia, e que logo lhe offerece uma cadeira.

Pedro um tanto enfiado não sabia por onde começar, pelo que tomou a palavra o gosso desconhecido:

—Desajava, senhor, saber ao que devo a honra da sua visita?

—Senhor, replicou Pedro, me desculpará' se estou incommodando-lhe. Terei a honra de estar falando a sr. Lima Castro?

—Um conhecido, respondem este.

Muito bem, continuou Pedro; sou desconhecido em vossa terra, e interessando-me em conhecer uma pessoa honrada aqui, e a quem podesse confiar por algum tempo certa quantia de dinheiro que tenho em disponibilidade... indicaram-me V. S. e, por isso...

—Bom, bom, disse Lima Castro, senhoras que não mereço; mas como quer... estou ás vossas ordens.

Pedro lhe entregara dez contos de réis, prevenindo-lhe que quando se offerecesse oportunidade, isto é, quando deparasse algum bom emprego de capital viria procurar pelo dinheiro.

O depositagio dos haveres de Pedro offereceu-se para passar-lhe um recibo, no que este delicadamente oppoz, tarfa que pouco lhe custou, visto não ter insistido Castro, o qual longe de enfadar-se, parecia querer occultar um prazer interior.

Mas oh leitor! qual não foi a surpresa de Pedro, quando, ao retirar-se,

Aqui, como em quasi todos os países, nota-se um indifferentismo extraordinario e inexplicavel pela instrução, principalmente do sexo feminino.

Declaro previamente, que não é meu fim offender susceptibilidades, antes pelo contrario, tenho na devida importancia as illustres excepções.

As mulheres, que nascem no pinaculo do fastigio, e que são educadas com elle, costumam quasi geralmente fazer consistir no ouro toda a sua nobreza, gloria, e felicidade. São as que acham todo o tempo pouco para gastar nos bailes, nas visitas, nos passeios, e nas importantes saberes a grammatica se compõe de quatro partes, e se uma d'ellas é a orthographia.

Ora, eu admitto tudo isto com uma pequenina restricção, e é: Essas que podem, gastassem ao menos a vigesima parte do tempo que desperdi-

se, notou que a cabeça de Lima Castro era um perfeito fac-simile do mais genuino queijo do Rio-oi!

Futilidade!
Pedro, como moço da roça conservava esse typo de exagerada ingenuidade e encanamento tão peculiar aos provincianos; e por isso, quando noiva em dia de apresentação do futuro consorte, conservava os olhos durante as scenas precedentes, pegados no tapete de junto do sofá, circumstancia que o impossibilitou de observar com attenção os traços physiognomicos de Lima Castro.

Só agora levantava os olhos para o cerebro do seu banqueiro e descobria ali, máo grado, uma immensa calva, guardada apenas por miopucos cabellos gr salhos na região das orelhas.

A esta fatal descoberta, o primeiro pensamento de Pedro foi logo, incontinenti reaver o dinheiro entregue, sob qualquer pretexto; mas reflectindo, achou este passo desairoso e renunciou-o; e assim, não sem visível agitação, retirou-se com o firme proposito de voltar no dia seguinte.

(Continuar-se-ha.)

Noticiario

Balsa.—Os actueos barqueiros, sollicitos no cumprimento dos seus deveres, estão actualmente tratando de fazer á expensas suas altercos e desastros nos duas margens do Parahyba, no porto da barca, com o fim de melhorarem as condições do referido porto.

Louvamos a iniciativa dos srs. barqueiros.

Procição.—Como anticipamos em annunciar, realisa-se no dia 8 do corrente a procissão da imagem do senhor BOM JEZUS, após a missa conventual em S. Antonio.

mister dois para completar quatro!

Outras são filhas de homens do talento, que muito desejariam elevadas; mas é tão pouco o tempo para ganharem o pão de que necessitam!

Outras não querem ler, porque dizem, a leitura transtorna a cabeça; d'estas ainda ha um grande numero, e entre os homens tambem o não ha pequeno.

Em quanto estiverem n'este erro, como é possível haver illustração?

Ha ainda outra classe de mulheres, que acham todo o tempo pouco para gastar nos bailes, nas visitas, nos passeios, e nas importantes saberes a grammatica se compõe de quatro partes, e se uma d'ellas é a orthographia.

Ora, eu admitto tudo isto com uma pequenina restricção, e é: Essas que podem, gastassem ao menos a vigesima parte do tempo que desperdi-

Consta-nos que fôra muito concorrida de fiéis.

Os leões da que fallamos no n. precedente estiveram animados,

Festa.—Deve hoje estar regozgando de fiéis o pequeno templo da V. do Cruzeiro, em consequencia da festa do E. SANTO que alli se celebra hoje e amanhã conforme noticiamos em o precedente n. d'este periodico.

Fazemos votos para que o festeiro, sr. Joaquim F. Palma corresponda á geral expectativa.

Desastre.—A's do corrente, o nosso amigo sr. Manoel Dias dos Santos Xavier, residente na Villa do Cruzeiro, tendo subido em uma escada em sua casa de negocio para conseguir accommodar um caixão no tecto e sendo a escada um tanto curvada para chegar ao ponto que desejava, collocou-a sobre uma caixa frásqueira, e, n'essa posição tentou subir e o conseguiu, mas com tanta infelicidade que, tendo galgado os ultimos degrãos, fugio-lhe a escada de baixo dos pés e o nosso amigo foi então victima de uma grave queda que pôo desaccordado e com o cráneo offendido gravemente e um dos braços fracturado.

O sr. Manoel Dias dos Santos acha-se em risco de vida, por assim o declarar o illustrado medico chamado para o tratamento, o sr. dr. Edsonso Ascenção.

Fazemos votos pelo restabelecimento do enfermo.

Igreja do senhor Bom Jezus.—Consta-nos que o sr. Rodrigo P.

de Moraes tracta de comprar as madeiras precizas para collocar portas n'quelle templo — e cujas obras se acham actualmente sem andamento, como já temos noticiado.

Vai d'este modo o sr. Rodrigo empregar muito verdadeiramente o producto liquido dos leões promovidos por sua iniciativa.

Oxala que sejam reconhecidos os seus serviços.

cau, em instruirem-se.

Mas não querem saber, por que não admitem que haja o mundo coisa que as torne mais dignas de admiração, do que a sua formidura e a sua riqueza; e olvidem que estão sujeitas ás vicissitudes d'esta vida incomprehensivel.

Se conhecesse a sra. D. Maria Toledo, e se mol-o permitisse, e de-ressar-lhe-ia um pedido concebido pouco mais ou menos n'estes termos:

A v. exa. está confiada a educação primordial de parte dos seus pequeninos d'esta terra, que um dia tem de ser esposas e mãs, os ultimos graus de perfectibilidade a que pode attigir a mulher na sociedade contemporanea. Inicie-os no amor pelas letras; abra-lhes a porta a todos os ramos dos conhecimentos uteis, para que a sua missão na terra esteja em harmonia com a lei do progresso.

Palestra familiar.—Mas esta já vai tão extensa que é tempo de rematal-a.

«Ha tempos Alexandre Dumas Filho achava-se n'uma sala burguesa, n'uma d-ssa salas a que convidam os jornalistas e os escriptores de nomeada para contemplarem-nos como «bichos curiosos». A dona da casa, uma teleirona milionaria, acercarse do celebre romancista que, como todos sabem, tem os cabellos encarrapinhados, e diz-lhe:

—Porque é que o senhor tem os cabellos assim?

—E', minha senhora, porque sou de raça crioula.

A dona da casa lançou um olhar victorioso a d. Gertrudes, sua amiga, outra teleirona, e foi dizendo: «Ouvio? Meu marido tinha razão...»

—Meu pae era mulato.

—Ouvio, d. Gertrudes? Meu marido bem dizia.

—E seu avô.

—Meu avô era preto.

—Ouvio, d. Gertrudes, meu marido não se enganava... E seu bisavô?

—Meu bisavô, acudio Alexandre Dumas, tomando o chapéo para sahir, meu bisavô era... um sandeu, como seu marido!

Salteadores na Corte.—Lá se no «Cruzeiro» de 25 do passado: Antonio José Lourenço, italiano, residente em S. J. do Pá, chegou ante-hontem a esta cidade afim de tomar passagem para seguir para Italia.

Finalmente dirigiu-se elle á casa n. 65 da rua do General Camara para fazer um saque no valor de 7218, encontrando-se na porta daquelle casa com um individuo seu compatriota, que disse-lhe achar-se ali para o mesmo fim.

Como não estivesse ainda presente a pessoa a quem devia ser entregue o dinheiro, a conversa entre os dois prolongou-se até que aquelle individuo convidou-o para tomar alguma coisa.

Lourenço annuiu, eram 8 horas da manhã e só ás 11 devia o escriptorio estar aberto.

Seguraram os dous para o obsequio, quando encontraram outro italiano, que a elles se reuniu.

Depois de beberem uma garrafa de cerveja, um dos seus novos, conhecido propoz um passeio até o morro do castello.

E a posteridade a abençoará!

A missão do professorado é ardua, é espinhosa, mas deve alimental-a a esperança de q' ali, onde ha espinhos desabrocham as rosas da consolação.

Agora para vós minhas jovens leitoras:

Aq professor devemos nós os melhores e mais salutareos principios de educação moral; é elle quem nos guia os nossos passos vacillantes nos nivos caminhos do futuro; é elle ainda quem nos insufla o pollen da virtude ao desponar na aurora da adolescencia. Forma-nos o coração, dilata-nos a alma, dissipa-nos as trevas da ignorancia, e ensina-nos a esperar e a cumprir os deveres que a oral e a civilidade nos impõem. Compennetrai-vos d'estes axiomas. Por hoje basta, e até breve.

REPERAL.

sem de apreciar o panorama da cidade. Lourenço acompanhou-os, subiu o morro e foi depois descer do lado da praça de Santa Luzia, indo parar em um lugar encoberto e onde havia muita pedra. Ali chegaram, um dos dois companheiros puxou de uma pistola de dois canos, apontou-lhe ao peito e exigiu a entrega de todo o dinheiro que tinha em si. Lourenço apavorou-se deitou-se despojar o que não tinha a arma carregou com o dinheiro e afastou-se.

O outro, sempre apontando a pistola, pôde também afastar-se até certa distancia e correr depois com tal presteza que foi impossível a Lourenço alcançá-lo.

O roubado foi contar á policia.

Torneio de bilhar.—Da Gazeta de Notícias: «Effectuou-se ha pouco, no grande hotel de Paris, um torneio de bilhar—em que jogaram quatro dos mais afamados mestres.

O salão, brilhantemente adornado e illuminado, enchou-se pouco antes de principiar a lucta, com mais caracterizados personagens da aristocracia e na imprensa principalmente, e das mais distinctas e elegantes damas. Os combatentes eram Mauricio Vignaux, Luciano Rhot, Garnier e Daly.

Vignaux, que sahio vencedor, tem 22 annos e percorreu a America, jogando com os mais afamados, ganhando sempre e obtendo, finalmente o premio da «taça» n'um torneio celebrado em New-York contra nove adversarios de 1.ª ordem.

No dia 13 de Abril, n'uma partida contra Daly, conseguiu fazer uma serie de 308 carambolas, e exercitando-se sosinho de principio, chegou a fazer 600. Os outros tres tambem conseguiram diferentes premios.

Em consequencia do brilhante exito que teve o torneio, trata-se de organizar uma sociedade, que dê reunioes no proximo mez de Setembro, nas quaes luctará Vignaux com Stilson.

Criança de seis pés.—E' do «Jornal do Commercio» de 26 do passado:

«Ante-hontem ás 5 horas da tarde, nasceu de uma senhora portuguesa moradora na rua da Passagem n.º 15, uma menina cuja cabeca e tronco são muito perfeitos, mas dos hombros para as omopletas nascem dois pés um de cada lado tendo o direito seis dedos e o esquerdo cinco. Junto das nadegas nascem outros dois pés tendo tambem um cinco dedos e o outro seis. Diz-nos o medico que assistio ao parto o sr. dr. Calvet, que a criança amamenta-se perfeitamente e achase em muito boas condições de viabilidade.»

Hospede.—Da passagem por esta localidade seguiu hontem para a provincia de Minas s. Rma. o sr. Conde José Luiz de Mello, illustrado Vigário da Vargem Grande do Itajubá.

Desjamos a s. Rma. prospera viagem.

Jantar.—No dia 10 decorren-te lomanos parte em um profuso jantar em casa do nosso distincto e particular amigo o sr. dr. Ascânio, que assim quiz festejar o anniversario natalicio do seu estimavel conha-do, o intelligente pharmaceutico sr. Theodoro Rhodes, a quem ainda felicitamos.

Um pouco de tudo

Em apuros.

Alfredo—o sol de fóra—vai todo preparado no chic e perfumado, á rua onde ella mora.

Ja se-la espera, ora, o pai que é desalmado, segura um pão e irado, aggride-o sem demora:

—Olá!... que tem você nesse lugar, pra que continuamente o ronda?... Alfredo treme, e á mão occulta seu segredo:

—Senhor, espero... o bond!

Diz um barão dos novatos ao compadre:—Seu Zé Bastos si esta secca continua ficamos todos sem pastos.

Sou tão infeliz que todos os meus filhos são filhas!..

Uma mega encontra-se com outra De pois dos classicos beijos:

—Ja sabes, diz uma, que o X namo-ra a Lulu? Aquelle é uma peste. Elle não gostava de ti?

—Ainda hontem sabião as nossas pro-moções?

—Então?... não te importas do que elle faz?

—Não Case elle comm'ig, de-ma um dole... e o resto fã a por sua conta.

CHARADAS.

- 1-2- Nas galés e no poleiro: que gosto!
- 2-2- O pinto e a gordura: que peixe?
- 2-1- Esta fructa á bórdo é am-phibio.
- 1-1-1 A 3.ª pessoa do verbo da padaria generosa corta e fura.
- 1-2- A base e a madeira ativa-se ao ar de não em não.
- 1-2-1 O isolado para fiar no alfabeto—tem feira.
- 2-2- A's véssas para divertir no baile.
- 2-2- A mulher que corre tem corôa.
- 1-2- Adverbio, bordado e dança.

Q. S.

As presentes charadas foram-nos offerecidas por Q S que não temos a honra de conhecer; entre tanto agradecemos-lhe a fineza e esperamos que não será esta a ultima vez que se lembrará da nossa humilde individualidade.

Annuuncios

Theatro! Theatro! Theatro!

Grande novidade no Cruzeiro!

A muito acreditada companhia dramatica dirigida pelo artista

Falvio Wandek

Representará nas noites de Sabba-do 13 e Domingo 14 do corrente o magnifico drama de grande especta-culo, ornado de musica, machinis-mo, e fogos cambiantes, em 7 quadros:

Os Milagres de Santo Antonio.

Preços das entradas:

Cadeiras -----2\$000

Platêas -----1\$000

Comeará ás 1/2 horas.

«Echo Municipal»

—(o)—

Os recibos de assignaturas ou de quaesquer trabalhos avulsos ou publicações pedi-das só são verdadeiros e validos sendo assignados pelo proprio pu-nho do abaixo assignado.

Cachoeira, 6 de Setembro de 1879.

Manoel Saturnino de Seixas.
12-1

Animâes

Luiz Lopes Figueira de Tolêdo, competentemente autorizado, tem para ven-der vinte e tantos animâes de sêlla, sendo cavallos e bestas de qualidade que poderão ser vistos quando se queira.

São todos animâes man-cos gôrdos e perfeitamen-te criados.

Quem pretender dirija-se ao ajuiciante, n'esta freguezia, na casa de pro-priedade do sr. Inocencio de Mello Pereira.

3-1

ESCRAVO FUGIDO

Fugio no dia 9 de Setembro de casa do abaixo assignado, o escravo Gonçalo, preto 50 annos mais ou me-nos, usa barba curta, vestia um paletôt de casemi-ra côr de cinza e calça de panno a-zul (de soldado) alem d'isso levou um grande sacco com roupa, toda fina. Intitula-se fôrro e faz disso uma mania. Per-tence a D. Ignacia d'Almeida Pom-peia.

Cachoeira, 10 de Setembro de 79.
Alipio Franco.

D Anna Ribeiro da Sil-va Barboza, seus fillos e genros convidão aos seus parentes e amigos para assistirem a missa q' por alma de seu prezado es-pozo, pai e sogro o Cap-tão Bento J. da Silva Barboza Ortiz, mandão celebrar no dia 20 do corrente ás 9 horas da manhã na Matriz d'esta Freguezia 30.º dia de seu passamento.

Por este acto de reli-gião e caridade, confes-são a sua gratidão.

Cachoeira, 12 de Setem-bro de 1879.

TPY. DO ECHO MUNICIPAL

N'este estabelecimento se prepara com netheze, promptidão e modici-dade em preços to-do e qualquer trabalho coa-cernente á arte ty-pographica.

Cartas de enterro em 2 ho-ras. 3-2

HOTEL DO EMILIO PARA FAMILIAS

O proprietario deste estabelecimento, bem conhecido do respeitavel publico, parante bono, commodos, optimo tratamento, e mo-dicidade de preços.

Um trolly está sempre na estação á che-gada dos trens, para conduzir gratuitamente ao Hotel os Srs. hospedes.

EMILIO JOSÉ TRINKEIRA.

CAPELLA D'APPARECIDA.

Typ. do «Echo Municipal»
Cachoeira.